

OCORRÊNCIA DE CASOS DE SARCOCISTOSE EM ABATEDOURO DE OVINOS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Mariana Schosseler Mattos

35

A ovinocultura é uma importante e tradicional atividade econômica no Rio Grande do Sul, que mesmo após períodos de crise como a da lã nas décadas de 80 e 90, continua sendo expressivo no cenário brasileiro, contando com um rebanho de mais de 2 milhões de cabeças (IBGE, 2024). A inspeção oficial é essencial para garantir a qualidade higiênico-sanitária da carne e identificar alterações patológicas, como a sarcocistose, doença causada por protozoários do gênero *Sarcocystis*. Geralmente assintomática, a infecção forma cistos na musculatura esquelética, levando à condenação de carcaças e vísceras, gerando prejuízos econômicos ao produtor. Este estudo avaliou a ocorrência de sarcocistose em ovinos abatidos em um frigorífico sob inspeção municipal (SIM–SISBI) em Alegrete, Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, durante os meses de março a agosto. Foram analisados registros de inspeção *post mortem* de 9.107 ovinos, dos quais 225 (2,4%) apresentaram lesões compatíveis com a doença. A maior frequência de casos ocorreu entre maio e julho, possivelmente associada a manejo sanitário e origem dos lotes. Os resultados reforçam a importância do médico veterinário na inspeção de produtos de origem animal e no controle de doenças. A presença da enfermidade evidencia a necessidade de medidas preventivas nas propriedades, como educação sanitária e manejo adequado de gatos, hospedeiro definitivo do protozoário, para reduzir a incidência, minimizar perdas econômicas e garantir alimentos de qualidade.

Palavras-chave: Ovino, Sarcocistose, Frigorífico.

INTRODUÇÃO

Nas décadas de 80 e 90, o Rio Grande do Sul enfrentou uma drástica migração dos produtores criadores de ovinos para outras atividades rurais por conta da queda da lã, ocasionada pela substituição por fibras sintéticas (SILVA, et. al. 2013). Atualmente, o rebanho gaúcho conta com mais de 2 milhões de cabeças, que mesmo ainda sofrendo com adversidades, vem conseguindo se reestabelecer no cenário nacional. (IBGE, 2024).

A garantia da qualidade higiênico-sanitária das carcaças depende da atuação do serviço de inspeção oficial e do médico veterinário responsável, que devem identificar alterações patológicas durante o abate (RIISPOA, 2020). Entre as alterações comumente observadas na inspeção *post mortem* estão as

infecções parasitárias, como a Sarcocistose, causada pelo protozoário do gênero *Sarcocystis* (*S. gigantea*). (DUBEY et al., 2016).

A sarcocistose é uma doença que acomete várias espécies, inclusive ovinos, formando cistos na musculatura esquelética (FAYER et al., 2015). Geralmente assintomática, pode ser identificada na inspeção de carcaças, levando à condenação parcial ou total, resultando em prejuízos econômicos ao produtor (SOUZA et al., 2021).

36

De acordo com o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA, 2020), as carcaças ou órgãos que apresentem infecção intensa (acometidas em mais de dois pontos) devem ser condenadas, já as com infecção moderada (até dois pontos de contaminação) devem ser destinadas ao cozimento e as de infecção leve (um único ponto de contaminação) liberadas após remoção do local infectado.

Dada a importância econômica e sanitária, este estudo buscou avaliar a ocorrência de sarcocistose em carcaças de ovinos abatidos em frigorífico sob inspeção municipal na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em um frigorífico sob fiscalização do Sistema de Inspeção municipal (SIM) com adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI), localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, no município de Alegrete, onde são abatidos ovinos diariamente ao longo de todo o ano. Foram utilizados dados secundários provenientes dos registros rotineiros de inspeção *post mortem* realizados pelo serviço de inspeção oficial do estabelecimento.

Os dados referentes às carcaças de ovinos que apresentaram lesões macroscópicas compatíveis com sarcocistose foram coletados a partir dos relatórios e fichas de inspeção arquivados pelo frigorífico. Foram consideradas

como lesões sugestivas da doença aquelas caracterizadas por presença de cistos brancos, redondos a ovais, que variavam de 0,3 a 1cm de diâmetro de aspecto granular (PANZIERA, et. Al. 2018), localizados principalmente na musculatura esquelética.

Os registros foram organizados e tabulados em planilhas para análise descritiva. As ocorrências foram agrupadas de forma mensal, com o objetivo de avaliar possíveis variações sazonais na frequência da enfermidade. Foram calculados o número absoluto e a proporção (%) de carcaças com presença de lesões sugestivas de sarcocistose em relação ao total de carcaças inspecionadas no período analisado.

Para garantir a confiabilidade dos dados, somente foram incluídas no estudo as fichas de inspeção que continham todas as informações completas sobre data de abate, número de animais abatidos e descrição detalhada das lesões observadas. Os dados foram analisados de forma descritiva e apresentados por meio de uma tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, foram inspecionadas 9.107 carcaças de ovinos abatidos no frigorífico localizado no município de Alegrete, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Dentre essas, um total de 225 (2,4%) carcaças apresentaram lesões macroscópicas compatíveis com sarcocistose (Figura 1), caracterizadas pela presença de múltiplos cistos esbranquiçados, firmes, distribuídos principalmente no esôfago, língua e musculatura do abdômen.

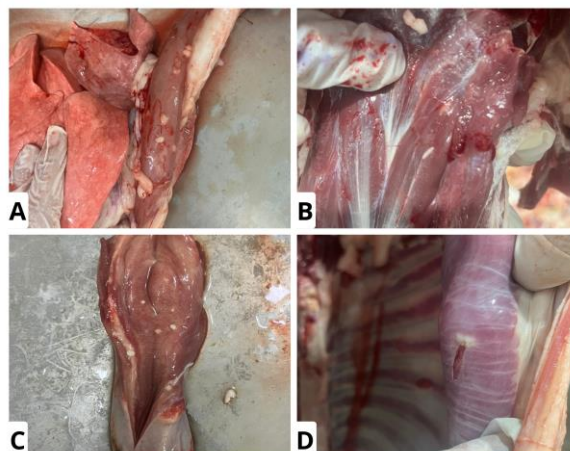


Figura 1: Lesões observadas na inspeção *post mortem* compatíveis com sarcocistose: A) Esôfago de ovino com lesão característica de sarcocistose; B) Musculatura do pescoço com lesão característica de sarcocistose; C) Língua com lesão característica de sarcocistose; D) Musculatura da parede abdominal com lesão característica de sarcocistose.

Os dados foram agrupados em períodos mensais para análise da variação temporal da ocorrência da doença. Como pode-se observar na tabela 1, ocorreu uma maior frequência de casos nos meses de maio a julho, podendo estar associada a fatores como manejo sanitário e origem dos lotes de animais abatidos (NAKASATO, et. al. 2008).

Tabela 1: Números de ovinos abatidos no frigorífico sob inspeção do SIM nº004, número de ovinos com lesões de sarcocistose e prevalência da doença entre os meses de março a agosto de 2025.

Mês	Nº de ovinos abatidos	Nº de ovinos com lesões de sarcocistose	Prevalência da doença
MAR	1017	12	0,011 (1,1%)
ABR	1978	8	0,004 (0,4%)
MAI	1665	44	0,026 (2,6%)
JUN	1338	55	0,041 (4,1%)
JUL	1457	80	0,054 (5,4%)
AGO	1652	26	0,015 (1,5%)
TOTAL	9107	225	0,024 (2,4%)

Fonte: Dados provenientes dos registros diários de inspeção *post mortem* realizados pelo serviço de inspeção oficial do estabelecimento.

Quando comparados com os resultados de outros estudos, os índices observados no presente trabalho foram semelhantes aos relatados por Souza et al. (2021), que observaram prevalência de 3,2% de carcaças com sarcocistose em um frigorífico da região central do Rio Grande do Sul, e por Fayer et al. (2015), que relataram taxas de até 5% em estudos realizados em diferentes países. As diferenças entre os estudos podem estar relacionadas ao sistema de criação dos animais, a idade ao abate e a sensibilidade do exame *post mortem*.

A detecção de sarcocistose na inspeção destaca o papel do médico veterinário no combate contra perdas econômicas. As condenações geram prejuízos ao frigorífico e aos produtores, reforçando a necessidade de prevenção na propriedade, como o manejo adequado de gatos, hospedeiros definitivos do protozoário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo relata a presença de lesões compatíveis com Sarcocistose em carcaças de ovinos abatidos em Alegrete (RS), ressaltando a importância da inspeção de produtos de origem animal. O registro dessas ocorrências auxilia na compreensão das perdas econômicas, reforçando a necessidade de prevenção e controle da doença nas propriedades, por meio de educação sanitária e boas práticas de manejo para reduzir a incidência e garantir alimentos de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 10.463, de 18 de agosto de 2020. **Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal - RIISPOA**. Brasília, DF, 2020.
- DUBEY, J. P. et. al. **Sarcocystosis of Animals and Humans**. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2016.
- FAYER, R.; DUBEY, J. P.; LINDSAY, D. S. **Prevalence of Sarcocystis spp. in livestock and public health considerations**. Veterinary Parasitology, v. 210, n. 1–2, p. 25–35, 2015.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa da Pecuária Municipal 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

NAKASATO, F. H. et. Al. SARCOCCYSTIS SPP: Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 6, n. 11, julho de 2008.

PANZIERA, W. et. al. Caracterização das lesões parasitárias de ovinos observadas na linha de abate. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. p. 1491-1504, agosto 2018.

SILVA, A. P. et. al. Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. p.1453-1458, dezembro 2013.

SOUZA, L. M.; FERREIRA, M. A.; SILVA, G. S. et al. **Ocorrência de sarcocistose em carcaças de ovinos abatidos no Rio Grande do Sul.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 73, n. 5, p. 1050–1058, 2021.